



## UM OLHAR PROFUNDO SOBRE A LUZ DOS SENTIDOS: Usando o conhecimento para erradicar o preconceito

**Sabrina SILVESTRE<sup>1</sup>; Letícia M. SILVA<sup>2</sup>; Gustavo R. S. SILVA<sup>3</sup>; Ana Carolina A. OLIVEIRA<sup>4</sup>; Ramon F. SANTOS<sup>5</sup>; Juliana C. DOS SANTOS<sup>6</sup>**

### RESUMO

As dificuldades da inclusão social são evidentes em muitas esferas, principalmente no ambiente escolar. Contudo, é possível perceber inúmeras atividades realizadas por diversos programas para o melhoramento desse cenário. Por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) permite aos acadêmicos associarem atividades inclusivas e práticas pedagógicas no mesmo contexto, com o intuito de levar conhecimento para o público de forma clara, objetiva e didática. Através do maior conhecimento a respeito de transtornos, tais como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), a sociedade pode tornar-se mais esclarecida, empática e inclusiva em relação às múltiplas diferenças. Esse projeto teve como objetivo relatar os resultados obtidos e observados na 2ª Feira de Educação, Ciência e Tecnologia do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho*, mediante a experiência vivenciada através dos relatos obtidos.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; PIBID; educação na prática.

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, existem muitos desafios da inclusão social no ambiente escolar, no qual trata-se da inserção da comunidade em meio à diversidade existente. Segundo o filme “Temple Grandin”, que aborda a história real de uma jovem autista, chamada Temple, com dificuldades para ser compreendida e lutando para ter uma vida normal no ambiente universitário, observamos o preconceito existente no ambiente escolar e as muitas rotulagens realizadas sobre estes indivíduos, tais como “estranhos” e “incapazes”. Isso, na realidade, frequentemente ocorre nos ambientes educacionais com muitos discentes com necessidades específicas devido aos pré-conceitos idealizados e estabelecidos no seio da sociedade. Essas recorrentes rotulações ocorrem não somente em indivíduos com limitações, mas com qualquer um que possua algum tipo de deficiência ou

<sup>1</sup>Autor - Bolsista PIBID/CAPES, Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS- *Campus Muzambinho*. E-mail: [silvestresabrina983@gmail.com](mailto:silvestresabrina983@gmail.com)

<sup>2</sup>Coautor - Bolsista PIBID/CAPES, Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*. E-mail: [leticiamaraa@yahoo.com](mailto:leticiamaraa@yahoo.com)

<sup>3</sup>Coautor - Bolsista PIBID/CAPES, Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*. E-mail: [gustavo1.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:gustavo1.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>4</sup>Coautor - Bolsista PIBID/CAPES, Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*. E-mail: [ana24.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:ana24.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>5</sup>Orientador PIBID - IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*. E-mail: [ramon.santos@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:ramon.santos@muz.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>6</sup>Coordenadora PIBID - IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*. E-mail: [juliana.santos@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:juliana.santos@muz.ifsuldeminas.edu.br)

individualidade em geral, sendo considerado incapaz de conquistar uma vida autônoma.

Desta forma, trabalhar assuntos de inclusão social nas escolas é premente e essencial, haja visto que na radioagência Nacional aponta que no último Censo Escolar da Educação Básica, em 2022 há um crescente número de alunos com necessidades especiais matriculados em escolas regulares.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa governamental para que estudantes nos cursos de graduação, modalidade licenciatura, possam aperfeiçoar seus conhecimentos teóricos e suas habilidades como docentes. Adicionalmente, possibilita aos bolsistas a inserção em salas de aulas de escolas públicas com a finalidade de melhorar a qualidade da educação básica pública brasileira. Seu principal objetivo é preparar o licenciando para lidar com as adversidades dentro de sala de aula e fazer com que garanta o ensino e aprendizagem de todos os discentes, como também garantir a conscientização inerente à inclusão social e respeito ao próximo.

O artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) estabelece que “toda pessoa tem direito à educação”, pois a escola possibilita aos alunos o avanço de habilidades emocionais, físicas, mentais e sociais. Neste sentido, o objetivo foi conscientizar discentes da educação básica a respeito de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Para tal, aqui, realizamos um breve relato de experiência das ações intervencionistas do PIBID mediante este contexto. Ratificamos a importância do conhecimento como ferramenta que possibilita a melhor convivência em sociedade, valorizando as diversidades sociais e, por consequência, a promoção do respeito mútuo e a diminuição da estigmatização e do preconceito.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A ação intervencionista do PIBID sobre o tema “inclusão” ocorreu no segundo bimestre do ano letivo de 2023, no qual foi realizada para, aproximadamente, 800 participantes da 2ª Feira de Educação, Ciência e Tecnologia do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho*. Foi preparado, por nós Pibidianos, um portfólio contendo um conjunto de questões fundamentais acerca dos transtornos, nos quais foram os objetos de estudo deste trabalho. Seguem abaixo, em destaque, estas questões:

- Qual é a diferença entre transtorno e doença?
- O que é o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)?
- O que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
- Quais são as possíveis causas desses transtornos?
- Quais são os principais sinais clínicos desses transtornos?
- Quais os desafios dessas pessoas com necessidades específicas na sociedade e no ambiente escolar?

Primeiramente foi montada uma tenda com um cordão de girassóis, simbolizando aquelas doenças não visuais. Esta tenda foi espacialmente dividida ao meio, com cada metade responsável por abordar um transtorno. Cada metade também possuía uma atividade específica para atração da atenção e interação dos participantes. Para introdução dos visitantes nas atividades, realizamos perguntas ao público com a finalidade de identificação da noção prévia deste público-alvo quanto aos seus respectivos conhecimentos acerca dos transtornos. Em seguida, apresentamos, de forma simples e objetiva, as informações constantes no portfólio.

Posteriormente, os participantes eram direcionados às atividades previamente elaboradas e a eles eram apresentadas a “caixa de sensações”. Esta, por sua vez, continha alguns objetos como, por exemplo, palha de aço, escova de lavar roupas, algodões, bucha de lavar as louças, dentre outros. Para a percepção dos sentidos, em relação ao TEA, focamos no tato, uma vez que este sentido é mais aguçado e desenvolvido. Dessa forma, idealizamos o estímulo, no público-alvo, do aprendizado multissensorial, o desenvolvimento sensorial, a concentração e a imaginação – mimetizando tais habilidades aguçadas em indivíduos dentro do espectro autista. Em contrapartida, na atividade referente ao TDAH foi utilizado um recurso audiovisual, que oportuniza o público a compreensão do funcionamento da mente de uma pessoa diagnosticada com TDAH realizando atividades cotidianas.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Diversas escolas públicas do município de Muzambinho e de cidades vizinhas estiveram presentes no evento, possuindo alunos de diversas faixas etárias. Durante a feira, foi unânime entre estes discentes a demonstração de curiosidade e percepção positiva em relação aos conteúdos relacionados a caixa de sensações e da atividade audiovisual. Ao participarem da atividade da caixa de sensações, alguns participantes apresentavam certo medo ou receio ao tocar nos objetos. Outros, no entanto, conseguiram detectar e descrever rapidamente o que era o objeto tocado.

No início da apresentação, buscamos identificar o conhecimento prévio do nosso público sobre os transtornos abordados. Na sequência, desenvolvemos um breve debate sobre estes assuntos. Foi possível observarmos a dificuldade, em geral, de explanação objetiva e correta de cada um dos transtornos. Inclusive, para um número significativo, muitos desconheciam o TEA e TDAH ou sequer haviam ouvido a respeito. Aqueles com um nível razoável ou superficial de conhecimento, deduziram que o TEA e o TDAH tratavam-se de doenças e conseguiram, minimamente, discorrer sobre alguns de seus principais sintomas, respectivamente. Mas, isto foi uma minoria absoluta, corroborando nossas prévias expectativas.

Durante a intervenção, vários alunos participantes se identificavam com as atividades e as informações, bem como, também, se sentiram incluídos. Ao final do debate, pudemos demonstrar que os transtornos não são doenças. Foi benéfico e prazeroso orientar corretamente os ouvintes

quanto à ressignificação do que são estes transtornos. E, mais importante, como os indivíduos bem informados compartilham uma mentalidade mais inclusiva, com capacidade de reconhecimento e potencial de valorização da diversidade humana em todas as suas formas.

#### 4. CONCLUSÃO

É notório que o preconceito na sociedade se dá devido à falta de informações acerca do tema. Com o desenvolvimento deste presente trabalho ficou evidente que ainda há pouca compreensão do público sobre a perspectiva dos transtornos e seus efeitos na rotina de diferentes pessoas.

A apresentação permitiu-nos a transmissão dos conhecimentos de forma simples, objetiva e didática. Uma visão correta de mundo sobre os temas abordados é de suma importância para a desestruturação dos estigmas que estão inseridos na sociedade e para a extinção de estereótipos presentes na fala de uma parcela dos cidadãos. Isso promove inclusão na sociedade. Assim, a transmissão de conhecimento, dados e explicações sobre o TEA e o TDAH permitiu a conscientização e o progresso para que as instituições públicas de educação sejam acessíveis e compatíveis para com as necessidades específicas daqueles discentes que as possuam.

#### REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Ellen Ingrid Souza et al. **Padrões de Apoio Social na Atenção Primária à Saúde: diferenças entre ter doenças físicas ou transtornos mentais**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 2339-2350, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/JkpQgVjnMfJtswdwwmMfBbj/?lang=pt> . Acesso em: 10 jul. 2023

IGNÁCIO, Tiago. **Os desafios da inclusão no ambiente escolar**. 2015. Monografia - Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em:

[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15533/1/2015\\_TiagoIgnacio\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15533/1/2015_TiagoIgnacio_tcc.pdf) . Acesso em: 17 jul. 2023.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. **Portadores de deficiências: a questão da inclusão social**. Scielo Brasil, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/spp/a/3kyptZP7RGjjkDQdLFgxJmg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf> . Acesso em: 27 jul. 2023.